



Inserção do Pantanal como área de preservação e conservação nas principais mídias impressas de Mato Grosso do Sul¹

Lairtes Chaves RODRIGUES FILHO²
Greicy Mara FRANÇA³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

A exploração das riquezas ambientais do bioma pantaneiro tem gerado desenvolvimento sustentável ou não, nas regiões próximas em todo o território de Mato Grosso do Sul. Porém a produção de notícias relacionadas ao Pantanal além de se apresentarem minimamente nos jornais, recebem enfoques outros às questões ambientais, evidenciando que a área de preservação é entendida como área de exploração. Nesse estudo, qualificam-se para o monitoramento destas informações os jornais diários “Correio do Estado” e “O Estado”, com sede e redação na capital, mas tiragem e circulação que abrangem todo o estado e, recebem relevância e status como principais veículos impressos do estado. Conclui-se, pela análise, que a angulação, presença e discurso das notícias relacionadas ao Pantanal surgem como instrumento de firma das questões econômicas, desvalorizando o bioma e as questões ambientais pertinentes.

PALAVRAS-CHAVE: Pantanal; Jornalismo Ambiental; Preservação; Mídia

INTRODUÇÃO

Conforme Scharf in: VILAS BOAS(2004), a imprensa brasileira, tão gabaritada para cobrir assuntos econômicos, costuma derrapar quando tem de encarar reportagens sobre desenvolvimento econômico sustentável. A imprensa sul-matogrossense tem se desenvolvido em quantidade e diversidade de informações disponibilizadas (comercializadas), com editorias inclusive de jornalismo especializado e, não foge dessas derrapagens no que se refere ao desenvolvimento econômico sustentável. É fato conhecido que o bioma pantaneiro não apenas molda a paisagem e a

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais, da VI Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação do 4º semestre do Curso de Jornalismo da UFMS. E-mail: lairtes.filho.seeker@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFMS, email: greicymara@hotmail.com



geografia do estado, mas também definiu e colaborou para a sua formação econômico-social-cultural.

Os meios de comunicação de massa, observam e fortalecem esse vínculo que se inicia na dimensão ambiental e decorre em aspectos antropológicos. Na prática, a pauta “Pantanal” é assunto obrigatório nas redações, visto a grandeza da influencia desse bioma nas questões econômicas de agropecuária, turismo, etc; sociais, no modo de vida ribeirinha ou das cidades que existem ou coexistem no bioma. Entretanto, quando e de que forma, notícias que abordam a presente pauta surgem nas mídias sul-mato-grossenses? E em que proporção e conteúdo centralizam-se na valorização, vigilância ou denúncia do Pantanal enquanto área de preservação e conservação ambiental?

Segundo Belmonte In: VILAS BOAS, (2004), a imprensa cumpre sem problema seu papel de informar, embora costume assustar a população. Mas, diante da crise ecológica, a imprensa também precisa assumir a responsabilidade de educar e transformar. Para o autor, o jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem de estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico e social.

Entendemos que a mídia tem em si a função social de educar a sociedade ao nível de valor, norma, informação e consciência. Entendemos ainda que a mídia de Mato Grosso do Sul, por estar intrinsecamente ligada à questão ambiental, tem a função de promover a valorização e a educação ambiental em suas pautas.

Ao promover a educação ambiental pela informação ampla, com linguagem e códigos adequados, os jornais evidenciam sua importância e função, na valorização e formação político-identitária do Estado, possibilitando a identificação do leitor local ao bioma Pantanal e, suas implicações no desenvolvimento regional.

Informação e comunicação são noções que remetem a fenômenos sociais; as mídias são um suporte organizacional que se apossa dessas noções para integrá-las em suas diversas lógicas – econômica (fazer viver uma empresa), tecnológica (estender a qualidade e a quantidade de sua difusão) e semiótica (servir à democracia cidadã). CHARAUDEAU, P. 2009.

Segundo Hall (2003), a identificação e a contextualização é um dos processos mais importantes, através do qual os acontecimentos são ‘tornados



significativos' pela mídia Um acontecimento só faz sentido se se puder colocar num âmbito de conhecidas identificações sociais e culturais.

O desenvolvimento de notícias que considerem notícias na pauta pantaneira, com foco na questão ambiental, não apenas fomenta o desenvolvimento local, com a preocupação da sustentabilidade em todas as outras especificidades e editorias jornalísticas, como também, possibilita a integração do cidadão com seu próprio ambiente simbolicamente, pelos processos de ação midiática e codificação/decodificação (HALL, op. cit).

Analisar a prática (ou não) do jornalismo ambiental numa pauta que em si é ambiental e vincula várias outras áreas, torna-se essencial para entender os processos de construção do entendimento da realidade de desenvolvimento ou decréscimo da sustentabilidade, para a população do estado.

A problemática

Considerando a problemática e necessidade de entender a disposição e prática do jornalismo ambiental nas redações dos jornais de maior circulação no estado, enquanto espaços de discussão integrantes do processo de formação de consciência e educação ambiental, a pesquisa buscou monitorar pelo período de quinze dias todas as notícias dos jornais Correio do Estado e O Estado, coletando quantitativa e qualitativamente as informações, dispondo os dados estatisticamente para expor o quadro da realidade de atuação na mídia sul-mato-grossense na educação ambiental e valorização do bioma pantaneiro

O Estado de Mato Grosso do Sul possui área aproximada de 358.158,7 km² ⁴. Considerando que o Pantanal sul-matogrossense tem uma área aproximada de 138.183 km² ⁵, ocupando aproximadamente 38,6% de todo o território, implicando diretamente no contexto sócio-político, visto as atividades fundamentais da economia de pecuária e agricultura, que utilizam em boa parte do território pantaneiro para sua produção, daí a relação entre formação de consciência de pertença e educação ambiental.

Há a necessidade de preservação do bioma não apenas por questões ecológicas, mas também para a manutenção e desenvolvimento econômico do Estado, de preferência se sustentável. Surge então a pergunta central da pesquisa: A mídia sul-

⁴ Informações retiradas de <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000035.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2010.

⁵ Informações retiradas de <http://www.18bdainffron.eb.mil.br/pantanal.html>. Acesso em 22 de maio de 2010.

matogrossense atua no processo de formação de consciência na preservação e conservação do Pantanal?



Presença do Pantanal no MS e abrangência dos jornais Correio do Estado e O Estado.

Caracterização e Metodologia da Pesquisa

Foram coletadas e monitoradas no período de 22 de março de 2010 a 6 de abril de 2010, notícias geradas ou produzidas na pauta do bioma pantaneiro e de jornalismo ambiental nos jornais diários “Correio do Estado” e “O Estado”, veículos impressos de maior circulação no estado de Mato Grosso do Sul, quantificando e analisando as que de fato, narram a pauta com foco ou suporte no Pantanal enquanto área de preservação e conservação.

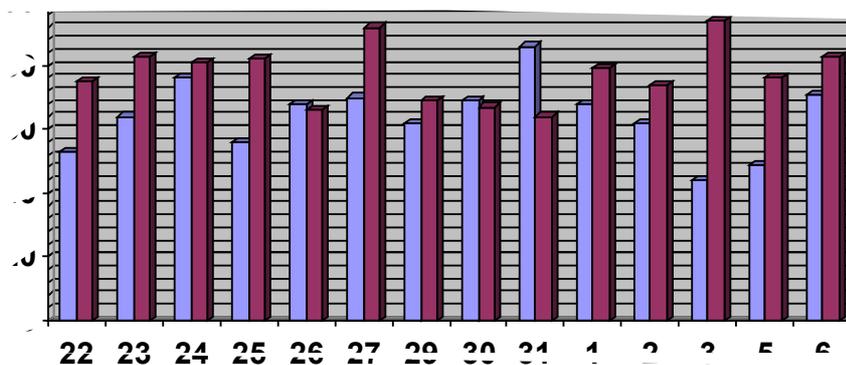
Num primeiro momento, preocupou-se em quantificar estatisticamente o número de notícias de cada jornal e, comparar o espaço que o jornalismo ambiental ocupava em cada um. Em seguida, realizou-se uma segunda análise, centrada na Análise do Discurso dos textos noticiosos, buscando estabelecer as relações de relevância e significação das pautas, comparando os dois veículos, num último momento, na quantidade, distribuição e conteúdo das notícias ambientais e, especificamente as relacionadas ao Pantanal como área de preservação e conservação.

Outra preocupação deu-se em analisar a inserção das notícias dentro do espaço gráfico dos jornais, seu tamanho, acompanhamentos de recursos visuais ou gráficos, se acompanham fotografias, legendas, boxes, recursos adicionais, etc; considerando a metade superior da página do jornal como posição de destaque e, a parte inferior como posição de complemento. Estas recebendo maior ou maior importância conforme seu posicionamento, se perto do centro da página ou em posição mais periférica.

Gráfico 1.

Comparação da Quantidade de Notícias por Data

Correio do Estado ■ O Estado

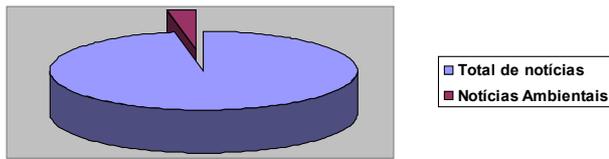


A) “CORREIO DO ESTADO”

O Jornal, fundado em 1954, possui 12 cadernos/editoriais, 12 páginas em média por dia, e abrange cerca de 42 das 78 cidades de Mato Grosso do Sul; o que em porcentagem nos dá aproximadamente 53% dos municípios do Estado.

Do dia 22/03 a 06/04, o jornal somou 898 notícias, das quais, apenas 27 (3%) são ambientais e, 4 (0,44%) abordam assuntos relacionados ao Pantanal.

Gráfico 2. Presença das notícias ambientais em comparação ao total de notícias no jornal “Correio do Estado”.



O jornal possui uma editoria específica de ecologia que atua em publicações de cadernos extras ao jornal, sazonalmente, sem data definida, com média de publicação de uma por mês.

Nos dias 22, 29, 31 de março e 02 e 03 de abril, foram encontradas notícias relacionadas ao meio ambiente, todas com enfoques outros à preservação e conservação, na maioria econômico e, relacionadas a catástrofes urbanas por chuvas; todas, no entanto, dentro da região do estado. No dia 23 de março, dia posterior ao Dia Internacional da Água,

No dia 23 de março, foram encontradas 3 notícias relacionadas ao meio ambiente, todas com foco em problemas “sérios” no espaço urbano de lixo e esgoto. Uma destas ocupava lugar na capa. Nenhuma referência ao Pantanal foi encontrada.

Nos dias 24 e 31 de março, não foram encontradas quaisquer notícias relacionadas ao meio ambiente e, muito menos ao Pantanal, com qualquer angulação.

Nos dias 25, 27, e 30 evidenciaram-se notícias ambientais relacionadas principalmente a desastres ecológicos ou catástrofes no exterior, muitas ambientais e uma, referindo-se ao Pantanal, enquanto espaço de ocupação humana, sem angulação de conservação ou preservação do bioma.

Nos dias 26 de março e 1 e 5 de abril, não foram encontradas quaisquer notícias que se referissem ao Pantanal ou pautas ambientais.

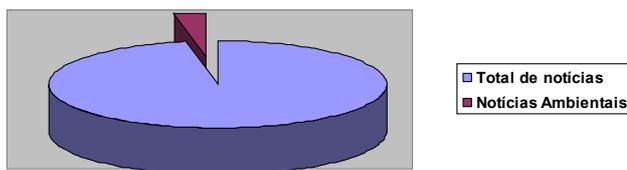
No dia 6 de abril, último dia de análise foram encontradas 2 notícias ambientais; uma de desastre no exterior e outra sobre o desmatamento no Pantanal. Extra os cadernos normais, evidenciou-se um caderno especial de ecologia, com muitas informações mas poucas ou nenhuma notícia ambiental.

B) “O ESTADO”

O Jornal, fundado em 2002, possui 9 cadernos/editorias, 12 páginas por dia, e abrange 26 das 78 cidades de Mato Grosso do Sul; o que em porcentagem nos dá aproximadamente 34% dos municípios do Estado.

Do dia 22/03 a 06/04, o jornal somou 1085 notícias, das quais, apenas 33 (3,04%) são ambientais e, 3 (0,27%) abordam assuntos relacionados ao Pantanal.

Gráfico 3. Presença das notícias ambientais em comparação ao total de notícias no jornal “O Estado”.



Nos dias 22, 25 de março e 6 de abril foram encontradas 3 notícias específicas do Pantanal enquanto área de preservação e conservação, sobremaneira das multas e penalidades a quem desrespeitar o bioma.

Nos dias 22, 23, 26, 27 de março e 2, 5 e 6 de abril foram encontradas 11 notícias ambientais de enfoque geral, assuntos relacionados a clima, desastres ou ambiente em geral; principalmente relacionados a acontecimentos no exterior.

Nos dias 23, 27, 29, 31 de março e 1, 2, 3, 5 e 6 de abril foram encontradas 16 notícias ambientais com pautas específicas, oriundas do próprio Estado, configurando a presença de um jornalismo ambiental local, entretanto com angulação de tragédias, multas, legislação, etc; nada relacionado a preservação e conservação.

Nos dias 22, 25 de março e 6 de abril foram encontradas 3 notícias ambientais relacionadas especificamente ao Pantanal com enfoque de preservação, entretanto oferecendo ganchos e *insights* de multa e punição para os que não agem em favor da conservação.

Nos dias 24 e 31 de março não foram encontradas quaisquer notícias sobre meio ambiente, Pantanal ou afins, nem locais ou externas.

Resultados da Pesquisa



Os jornais, embora possuam linhas editoriais diferentes, tornaram-se muito semelhantes no que refere-se a quantidade de notícias ambientais publicadas. De um modo geral, quando há a preocupação com a angulação e enfoque ambiental nas notícias relacionadas, estas sempre recebem presença secundária, em posição inferior nas páginas dos impressos, nunca, ou quase nunca, acompanhadas de fotografias, recursos visuais, boxes, ou qualquer recurso gráfico ou editorial para chamar e/ou prender a atenção do leitor. Nenhuma notícia ambiental recebeu mais que XXX toques, ou mais que um terço de coluna.

No jornal “Correio do Estado” que alcança cerca de X % dos municípios do Estado, de um total de 898 notícias, somadas ao longo de 15 dias consecutivos, com a presença de uma editoria e caderno sazonal específico de ecologia, apenas 4 (0,26%) abordam o Pantanal enquanto área de preservação, entretanto sempre acoplada a um conjunto de interesses econômicos e políticos.

O impresso embora mantenha um caderno sazonal específico de ecologia, pouco investe nas reportagens ou tratamento das informações ambientais e do Pantanal como notícia e pauta que mereça destaque nas páginas tanto no posicionamento gráfico quanto na quantidade de notícias presentes. Evidenciou-se a predominância dentro das notícias ambientais (3%) de assuntos relacionados a catástrofes e problemas ambientais no exterior, pouco oportunizando a discussão de notícias locais, quando muito, ações da Polícia Militar Ambiental na fiscalização de rios e limpeza do lixo urbano.

No jornal “O Estado” que alcança cerca de X % dos municípios do Estado, de um total de 1085, também somadas ao longo de 15 dias consecutivas, sem editoria específica de meio ambiente, apenas 3 (0,27%) notícias se relacionavam ao Pantanal como área de preservação.

Não possui caderno ou editoria específica de meio ambiente, e pouco acrescenta em seus diários notícias ambientais apesar do grande volume de notícias somados durante a pesquisa. Evidenciou-se a predominância de notícias ambientais gerais como aquecimento global, mudanças climáticas ou o problema das chuvas em todo o país e no Estado. A posição gráfica das notícias não favorece as notícias de meio ambiente, ou ainda do Pantanal, este aparecendo nas partes superiores das páginas apenas quando relacionado a assuntos econômicos rurais.

Considerações Finais



A ausência das notícias relacionadas ao Pantanal como área de preservação e conservação, não apenas sugere a desvalorização do bioma mas também sugere o antagonismo das questões ambientais na mídia, visto que esta apenas dá espaço a esses assuntos quando relacionados a escândalos, crimes, e ao espetáculo como um todo.

Como afirma Guy Debord, o espetáculo esvazia o fato. A abordagem única do Pantanal como área de depredação não educa e não informa questões de preservação, apenas confirma a destruição acompanhada senão esperada pela mídia e suas audiências.

Se os meios de comunicação incluem-se na teoria dos usos e gratificações, que observa a relação direta entre o que é vendido a nível de informação com a demanda do que a audiência quer comprar, surge a pergunta: a população sul-matogrossense não demanda de informações acerca do bioma que implica diretamente na economia e formação de sua sociedade?

A mídia em seu papel educacional, de vigilância e denúncia, deve possibilitar à população o acesso a informações científicas e ambientais, não apenas relacionando o jornalismo enquanto ato político de formação de consciência e qualificação da atuação do cidadão, como também configurando o mesmo, como garantia do direito humano à informação e a comunicação.

Referências Bibliográficas

- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. 1ª ed. – São Paulo: Contexto, 2009.
- DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. (1931-1994). Disponível em <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/socespetaculo.html>. Acesso em 19 de março de 2010.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A. 2003. 7ª Ed.
- VILAS BOAS, Sergio. **Formação & Informação Ambiental: Jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 1987.